

Maria da Assunção Folque é doutorada em Educação pelo Institute of Education, University of London (2008), instituição onde fez o Mestrado em Desenvolvimento da Criança e Educação de Infância (1995).

Educadora de Infância de formação inicial, trabalhou com crianças em idade pré-escolar durante doze anos. Atualmente exerce as suas funções na área da formação inicial e contínua de educadores de infância e professores do 1º ciclo do ensino básico, sendo Professora Auxiliar na Universidade de Évora.

As áreas de investigação a que se tem dedicado incluem a Qualidade na Educação de Infância, as TIC na Educação de Infância, Modelos Pedagógicos e processos de aprendizagem e as teorias Socio-culturais da aprendizagem.

É membro do Centro de Investigação em Educação e Psicologia (CIEP) da Universidade de Évora, da International Society for Cultural and Activity Research (ISCAR), e sócia do Movimento da Escola Moderna Portuguesa (MEM).

É autora de diversos artigos e capítulos de livros dos quais se destacam:

– Folque, M. A. (2010). Interviewing children. In G. M. Naughton, S. A. Rolfe e I. Siraj-Blatchford (Eds.) (2nd ed.) Doing early childhood research. International Perspectives on Theory and Practice (pp. 239-260). Berkshire: Open University Press.

– Folque, M. A. e Artur-Marques, A. (2009). Um projecto de construção da participação: a voz das famílias, educadoras, auxiliares e crianças. In J. Oliveira-Formosinho (Ed.) Desenvolvendo a Qualidade em Parcerias: Estudos de Caso (pp. 41-53). Lisboa: M. E.

– Folque, M. A. (1999). A Influência de Vygotsky no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna Portuguesa, Escola Moderna, 5ª série(5), 5-12.



MARIA DA
ASSUNÇÃO FOLQUE

TEXTOS UNIVERSITÁRIOS DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

O APRENDER A APRENDER NO PRÉ-ESCOLAR: O MODELO PEDAGÓGICO DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA



MARIA DA ASSUNÇÃO FOLQUE

O APRENDER A APRENDER NO PRÉ-ESCOLAR:
O MODELO PEDAGÓGICO DO MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA

A série bibliográfica “Textos Universitários de Ciências Sociais e Humanas” propõe-se publicar obras importantes num domínio do conhecimento crítico moderno em que cabem também estudos valiosos de cultura clássica. Muitas dessas investigações vão ao arripio das tendências tecnocráticas contemporâneas, só voltadas para os problemas, tidos como maiores, do quantitativo. O regresso às fontes clássicas de um saber universal tem de ser o signo característico de um novo Humanismo.

Esta filosofia inspira e anima o programa doutrinal desta série de edições, cuja responsabilidade coube ao extinto Instituto Nacional de Investigação Científica e que a Fundação para a Ciência e a Tecnologia deseja prosseguir, de parceria com a Fundação Calouste Gulbenkian.

FCG
FCT

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
FUNDAÇÃO PARA A CIÊNCIA E A TECNOLOGIA